

RESUMO - MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE AÇÚCAR NA RECUPERAÇÃO DE FITOTOXICIDADE POR ATRAZINA E MESOTRIONA NA SOJA**

*João Pedro Spinassi Pagan (joaopedrospinassi586@gmail.com)*

*Murilo Vidotti Bragueto (murilobragueto@gmail.com)*

*Maikon Tiago Yamada Danilussi (maikondanilussi@gmail.com)*

*Bruno Marcos Nunes Cosmo (brunomcosmo@gmail.com)*

Introdução: A fitotoxicidade causada por herbicidas representa um problema recorrente nas lavouras, seja por deriva de lavouras vizinhas ou por erros operacionais na aplicação. A interação entre herbicida, cultura e condições ambientais determinará o nível de injúria, podendo ocorrer recuperação ou morte da cultura. Embora indesejadas, estas situações podem ocorrer e um dos grandes questionamentos no campo, refere-se às medidas a serem adotadas na recuperação da cultura, custos do processo e viabilidade agrônômica. Assim, uma alternativa utilizada por alguns produtores consiste na aplicação de açúcar nas lavouras, prática pouco discutida na literatura, mas com possível explicação fisiológica. Objetivo: Descrever um cenário de aplicação incorreta de herbicidas na cultura da soja e a utilização de açúcar como estratégia de recuperação da fitotoxicidade. Métodos: O cenário observado ocorreu em Jesuítas, município da Região Oeste do Paraná, na safra verão 2025/26, em talhão de 7,3 ha. A situação foi divulgada nas redes sociais do produtor rural. As informações foram complementadas por contato direto com o produtor, visando detalhar as práticas adotadas e os resultados

obtidos. Resultados: O talhão foi semeado em 27/09/2025, com a cultivar BRASMAX FIBRA, em espaçamento de 0,45 m, com 12,8 plantas m<sup>-1</sup>. Os tratos culturais foram realizados conforme monitoramento e as práticas comuns para a região. Quando a cultura estava no estágio R1 (início do florescimento), o produtor iria realizar aplicação de fungicida associado com inseticida e trocou o inseticida por herbicida, resultando na aplicação de 30,00 g ha<sup>-1</sup> de mesotriona + 300,00 g ha<sup>-1</sup> de atrazina. Após 5 dias da aplicação, o produtor identificou o erro, em função da alteração na coloração das folhas da lavoura, passando para o amarelado (sintoma de atrazina), esbranquiçado (sintoma de albinismo de mesotriona) e necrose em alguns pontos (evolução das injúrias de ambos os herbicidas). Ao identificar o problema, o produtor aguardou 8-10 dias até a ocorrência da próxima precipitação para realizar a aplicação de aminoácido e açúcar (conforme recomendação de outros produtores). Para comparar os resultados, o produtor realizou a separação de três quadros no talhão, onde manteve-se uma testemunha (sem aplicação), aplicação de 2 bioestimulantes à base de aminoácidos (dose comercial recomendada) e aplicação de 2,07 kg ha<sup>-1</sup> de açúcar. Após as aplicações o produtor verificou melhor recuperação com a aplicação de aminoácido, porém, o açúcar indicou melhora acelerada em comparação com a testemunha, evidenciada pela retomada mais rápida do crescimento, emissão de novos ramos e formação de vagens. Após 20-30 dias, o produtor realizou aplicação de outro aminoácido (1,50 L ha<sup>-1</sup>) em área total. Em 13/02/2026, realizou-se a colheita do talhão, obtendo produtividade média de 41,32 sacas ha<sup>-1</sup> (2.479 kg ha<sup>-1</sup>). Embora a colheita não tenha sido separada por tratamento, os resultados indicam resposta positiva do manejo realizado. Destaca-se o potencial do açúcar como ferramenta complementar e de baixo custo na recuperação da cultura. Conclusão: As informações levantadas possuem caráter observacional, sem delineamento experimental e análise estatística, merecendo cautela na interpretação. Contudo, indicam uma ferramenta auxiliar e de baixo custo, podendo fundamentar futuras pesquisas para geração de recomendações consistentes.

Palavras-chave: estresse vegetal; herbicidas; manejo agrícola.